

SOCIEDADE PAULISTA DE LEPROLOGIA

ATA DA 241.ª SESSÃO ORDENÁRIA

São Paulo, 16 de julho de 1956

Dr. Walter de Paula Pimenta
2.º Secretário

Às nove e trinta horas do dia 16 de julho de 1956, realizou-se a 241ª Sessão Ordinária da Sociedade Paulista de Leprologia, na Biblioteca do Departamento de Profilaxia da Lepra, á Avenida Ademar de Barros, n.º 301, com a presença de elevado número de sócios. Assume a presidência o Dr. Argemiro Rodrigues de Souza, que justifica a ausência do Dr. Fernando L. Alayon. Abrindo o expediente, é dada a palavra ao Dr. José Corrêa de Souza Carvalho para relatar os últimos acontecimentos sôbre a questão da carreira de leprologo. *Dr. José C. S. Carvalho*: — Acho que já é do conhecimento de todos o despacho do Senhor Governador, que indeferiu a questão: porém êsse despacho nos deixou ainda uma oportunidade. Do processo constavam três itens, aconselhando a criação da carreira, o restabelecimento da gratificação ou a extensão do tço — dedicação exclusiva — aos médicos leprologistas. Parece que há notícias de que já estão pendentes a aceitar a gratificação, porque fizeram cálculos e verificaram que o seguro, por exemplo, torna-se muito mais caro. É preciso estabelecer contacto com o Dr. Hélio, para apressar êsses estudos. Amanhã já estou de viagem marcada para o Rio, a fim de solicitar o apressamento do desfecho do recurso do Senhor Governador. Infelizmente é isso o que tenho a dizer. Esperava que o Senhor Governador desse parecer favorável, mas o Dr. Rebouças deu contrário. A seguir, pede a palavra o Dr. Farjalla Zacarias, para apresentar e propor para sócio da Sociedade Paulista de Leprologia o Dr. Ayrton Lambert. Colocada em discussão esta proposta, é a mesma aprovada. Pede a palavra o *Dr. José M. Barros*: — Queria comunicar que no próximo dia 20, será realizada aqui uma reunião com os líderes da classe médica, para ser apresentado o problema da lepra em São Paulo, quais os rumos da profilaxia atual e para pedir a colaboração da classe médica. São os líderes de diversos setores, professores, etc. Queria avisar que os colegas do D. P. L. estão convidados, mas que a reunião destina-se principalmente soe médicos que não estão enfronhados no problema. Se alguém não receber convite especial, é justamente porque não é dedicada aos leprologistas, mas aos não leprologos. Esta explicação é feita para não haver ressentimentos. No entanto, se alguém quiser comparecer á reunião, será às 20,30 horas do dia 20. Ninguém mais desejando fazer uso da palavra, é encerrado o expediente. Dando inicio á ordem do dia, são convidados os Drs. Paulo Rath de Souza e Jorge Michalany, para apresentarem o trabalho intitulado "Sôbre a presença de corpos asteróides na lepra". O resumo desse trabalho é o seguinte: "Foi investigada a presença dos assim chamados "corpos asteróides" nas lesões de lepra, tendo-se em vista principalmente a sua distribuição pelos vários tipos da moléstia, de acordo com a sua atual classificação. O material examinado consistiu em 10.055 biópsias de lepra lepromatosa (sendo 1.042 de lesões não regressivas e 9.013 de lesões em regressão), 719 de lepra tuberculóide e cerca de 4.000 de lepra do grupo indeterminado. Foram encontrados corpos asteróides em 77 casos dos 9.013 que constituíram o grupo das lesões lepromatosas em regressão, sempre no interior de células gigantes. Estas acharam-se em 234 casos dêste mesmo grupo. Nas 1.042 lesões lepromatosas não regressivas não foram encontrados corpos asteróides, porque aqui não aparecem células gigantes, sem as quais não é possível a presença de corpos asteróides. Em nenhum dos 719 casos de lesões do tipo tuberculóide havia corpos asteróides. Esta particularidade é digna de nota porque as lesões de lepra tuberculóide são, habitualmente, ricas em células gigantes do tipo Langhans. Note-se que êstes 719 casos são apenas aquêles que passaram pelas mãos dos autores durante o período da observação, mas o total de biópsias de lepra tuberculóide que tiveram oportunidade de examinar é bem maior e em nenhuma delas lembram-se de ter visto corpos asteróides. Nas lesões de lepra do grupo indeterminado não existiam células gigantes, nem corpos asteróides. Conclui-se que os corpos asteróides, na lepra, aparecem exclusivamente nos casos de lepra lepromatosa em regressão (77 vêzes em 9.013 casos), no interior das células gigantes que ai podem surgir (234 vêzes). Estas células gigantes são do tipo corpo estranho e são diferentes das células de Langhans da lepra tuberculóide, pois estas últimas, além de outras diferenças, nunca apresentam corpos asteróides no seu interior". A seguir o Senhor Presidente põe o trabalho em discussão. *Dr. Luiz Marino Bechelli*: — O Dr. Paulo Rath de Souza, apresentou um trabalho muito interessante, baseado numa experiência, pode-se dizer, enorme, pelo

exame de milhares de preparados. Aliás, o Dr. Rath de Souza pode ser considerado como um dos histologistas que mais conhecem lepra em todo o Universo, dada a sua experiência, acumulada no período de quase vinte anos; de modo que, ao apresentar este trabalho, sabíamos que iria baseá-lo num material verdadeiramente precioso. Tomaríamos a liberdade de lembrar apenas, para completar, a presença também dos corpos asteróides em casos de esporotricose. Tivemos a oportunidade de vê-los em dois casos do Dr. Zilberberg. Isso vem ajuntar outra infecção às já enumeradas, mostrando a ausência de nexo, pelo menos aparente. Muito bem procurou o Dr. Rath de Souza ver se podia ser encontrado o corpo asteróide na lepra tuberculóide; seguiu muito bem essa pista, para ver se podia haver alguma afirmação de caráter prognóstico, mas esses corpos não foram evidenciados na lepra tuberculóide. Foi extraindo o achado de 220 casos leptomatosos, o que dá uma percentagem de 32,9%. *Dr. Paulo Rath de Souza:* — É possível que tivesse mais, mas examinamos uma lâmina apenas de cada bloco. *Dr. Luiz Marino Bechelli:* — É um número que não deixa de ser apreciável. Não seria interessante pegar esses 220 casos em que foram encontradas células gigantes e verificar qual a sua evolução clínica, para ver-se se registrou qualquer observação que indicasse um fato mala favorável na evolução desses casos? No mais, felicitamos os autores pelo trabalho realmente interessante que apresentaram e que tem por base um estudo, vamos dizer, de material copioso e relevante. *Dr. Osmário Borges de Macedo:* — Queria perguntar se ha alguma relação entre a sulfonoterapia e os corpos asteróides, pois tenho ouvido que a sulfonoterapia tem aumentado muito os corpos asteróides. Então poderia dar algumas teorias explicativas: assim, esses corpos poderiam ser algum derivado das sulfonas; poderiam também ser um produto das sulfonamidas sobre o metabolismo das células ou dos bacilos. *Dr. Renato Pacheco Braga:* — Queremos dar nossa opinião, mais para lembrar que o Dr. Rath de Souza, nos termos em que o Dr. Luiz M. Bechelli se referiu, talvez seja mesmo o maior conhecedor da histologia da lepra no mundo. O Dr. Rath de Souza, antes do Congresso de Madrid, já tinha identificado os corpos asteróides, em Havana, de modo que queria salientar que as sulfonas não eram ainda tão empregadas. Queria também pedir a êle que desse sua opinião sobre o que seriam e qual o seu valor. Repetindo aquela observação do Dr. Bechelli, gostaria também de saber se não seria possível o acompanhamento dos casos clínicos, para se observar uma possível correlação com a evolução clínica dos casos. Mas principalmente pediria para ouvir a opinião pessoal do Dr. Rath que nós sabemos modesto. *Dr. Abrando Rotberg:* — Desejo felicitar os autores pelo excelente trabalho. Gostaria de pedir alguns esclarecimentos sobre a questão do encontro de células asteróides, verificado por outros autores, que já faziam menção de lepra leptomatosa envolvendo. Outro assunto é a especulação científica que esse encontro permite. Há uma série de estudos comparativos de parentesco entre diversas moléstias que esses corpos asteróides poderão permitir. Vemos, por exemplo, que na lepra eles só aparecem na forma leptomatosa em involução. Na tuberculose também há uma involução com tratamento moderno; nesse caso, as células gigantes que surgem são de tipo diferente? É uma primeira indagação. Elas aparecem em gigantócitos da tuberculose ativa: além disso, se elas aparecem em período de involução, em outras moléstias assim não é; no sarcóide, por exemplo, aparecem em período normal. Aparecem freqüentemente no corpo estranho, como já, foi citado aqui, e aparecem com nitidez perfeita; é uma das células mais nítidas que se pode observar. Como poderíamos ver essas coisas em conjunto, em relação a célula asteróide? No granuloma de corpo estranho em suturas cirúrgicas, seria provavelmente a gordura, como na lepra leptomatosa em involução. Nesse caso, seria interessante saber se na tuberculose também aparece gordura desse tipo; mas, finalmente, no sarcóide não aparece gordura nenhuma. São esses os comentários que queria fazer. *Dr. Paulo Rath de Souza:* — Realmente, quando fizemos nosso trabalho, pensamos muito sobre esse assunto e procuramos fazer correlações. Marie-Suzanne e Policard achavam que essa formação compreende talvez uma predisposição individual. Sugeriram essa possibilidade num trabalho com pequeno número de casos. Nós, que temos um número maior, não conseguimos perceber nada que nos leve a uma conclusão definitiva, se é ou não uma predisposição individual. Não nos dá nenhum dado concreto. Dr. Bechelli queria saber relativamente ao prognóstico. Também não chegamos a nenhuma conclusão; a evolução tem sido idêntica aos outros casos que envolvem sem o aparecimento deles. Parece que suas observações foram estas. Dr. Osmário refere-se a uma possível relação com o tratamento sulfônico. É preciso esclarecer que isso foi feito muito antes, na ausência de todo e qualquer tratamento sulfônico. Agora, depois que se instituiu o tratamento sulfônico, apareceu mais, mas isso é porque as lesões regredem muito mais com esse tratamento; e elas regredem da mesma maneira, pelo menos histologicamente; com ou sem sulfona, as lesões que regredem apresentam o mesmo aspecto. De maneira que é difícil chegar-se a conclusão de que isso tem relação com a sulfona. A relação é um pouco remota: aparecem mais casos em regressão e portanto mais corpos asteróides. Penso que não há um elemento concreto. O Dr. Braga fez comentários no mesmo sentido do prognóstico, de forma que, como já disse, não conseguimos verificar nenhuma relação nítida. Dr. Rotberg fez um comentário sobre uma possível correlação entre todos os casos, que, aliás, são os mais variados: esporotricose, blastomicose, sarcoidose, granulomas de corpo estranho. Até o momento também não chegamos a nenhuma conclusão nesse sentido, se bem que seja muito importante esse aspecto. Aliás, leso teria talvez uma certa aplicação prática no sentido do diagnóstico. Nos Estados Unidos, impressionados com o achado desse elemento na sarcoidose, cada vez que o encontram fazem diagnóstico de sarcoidose. Quem sabe se algum desses casos já rotulados como sarcoidose não seria lepra? Não ha dúvida alguma de que na sarcoidose esses corpos existem, mas como eles levam este fato um pouco longe, isso teria talvez esse alcance prático no sentido de diagnóstico diferencial. Quem sabe se não seria lepra algum caso rotulado como sarcoidose, por falta de lembrança do patologista, que não pensa na possibilidade de lepra. *Senhor Presidentes* — Agra-

detemos o trabalho apresentado pelos colegas Rath e Michalany e esperamos que os mesmos continuem suas pesquisas nesse sentido, pois oferecem muito interesse. Só tinha que acrescentar um comentário a respeito da observação do Dr. Osmário: é que os corpos asteróides já tinham sido observados por Mitsuda em 1935, antes, portanto, das sulfones. *Dr. Paulo Rath de Souza*: — Justamente, esqueci disso. Mitsuda, em seu trabalho, é um tanto confuso porque quando êle encontrou Ouses corpos, achava que ali havia uma mistura com tuberculose, pois pensava que não podia haver células gigantes na lepra lepromatosa. De modo que, encontrando aquelas células, aventou a possibilidade de haver na mesma lesão uma mistura de tuberculose e lepra. Os demais autores têm trabalhado com número pequeno de casos e não tentaram relacionar com a classificação atual da lepra. Principalmente procuraram saber o que era isso, com várias colorações, mas nenhum chegou a conclusão definitiva. O fato é que até agora não se sabe bem o que é isso. Um autor americano mais recente acha que há uma relação entre êsses elementos e o metabolismo das gorduras. *Dr. Abrahão Rotberg*: — Mas na tuberculose em regressão haveria também? *Dr. Paulo Rath de Souza*: — Isso eu não sei. Seria interessante saber. No trabalho dêsse colega não há referência a êsse pormenor. Fazendo-se a coloração de gordura, o corpo asteróide fica pálido. Ele cora sempre de acordo com o citoplasma. *Dr. Abrahão Rotberg*: — No sarcóide não há gordura e isso complica. *Dr. Paulo R. Souza*: — O problema da sarcoidose é esquisito. A célula gigante parece mais célula de Langhans do que corpo estranho. Também é afecção de etiologia desconhecida. *Sr. Presidente*: — Agradecemos mais uma vez o trabalho e convocamos os colegas para a próxima sessão a realizar-se no dia 20 de agosto. A sessão é encerrada e dela lavrei a presente ata que vai por mim assinada. São Paulo, 16 de julho de 1956. (a.) *Walter de Paula Pimenta* — Secretário.

ATA DA 242.^a SESSÃO ORDINÁRIA

São Paulo, 20 de agosto de 1956.

Walter de Paula Pimenta
Secretário

Aos vinte dias do mês de agosto do ano de mil novecentos e cinqüenta e seis, realizou-se no auditório da Biblioteca do Departamento de Profilaxia da Lepra, sito á Avenida Ademar de Barros, trezentos e um, às nove horas, sob a presidência do Dr. Fernando L. Alayon, a ducentésima-quadragesima-segunda sessão ordinária da Sociedade Paulista de Leprologia. Abrindo a sessão, o Sr. Presidente convida o Dr. Michel Lechat, leprólogo do Congo Belga, para fazer parte da mesa. No expediente, desejo, antes de mais nada, apresentar, em nome da Sociedade, os nossos agradecimentos ao Dr. L. Baptista, que acabou de deixar a diretoria do Departamento, por circunstancias várias, por seu apoio a todos os atos da Presidência e consignar um ato de louvor por sua magnífica gestão, cumprindo destacar a reorganização do Departamento, que cumpria fosse realizada. Desejo, ao mesmo tempo, congratular-me com o Dr. Melo Reis pela sua investidura na direção do Departamento, esperando que consiga, como suas credenciais nos fazem crer, uma esplêndida administração. Desejo, também, fazer um pequeno resumo do que foi o trabalho da S. P. L. no tocante á obtenção das regalias que estávamos pleiteando. Tivemos oportunidade de solicitar ao Vice-Governador em exercício, uma audiência e apresentamos um memorial pleiteando a imediata concessão da gratificação. Êste memorial foi apreciado favoravelmente, mas encaminhado à Assessoria Jurídica, onde não obteve parecer favorável. Não desistimos e insistimos junto á Presidência da Comissão de Estudos de Lepra, e D. Margarida Galvão e demais membros se empenharam, conseguindo êste decreto, em que ficou restabelecida a gratificação. Penso que uma parte de nossas reivindicações foi conseguida, mas é preciso que a Comissão continue seu trabalho. Aliás, já dizíamos á Comissão que aceitávamos esta gratificação como medida provisória, esperando que mais tarde fossem atendidas todas as reivindicações dos médicos e funcionários do Departamento. Aproveitamos, ainda, a oportunidade para pedir alguns esclarecimentos: os funcionários que ainda não estão enquadrados nos 35% terão automaticamente êsse enquadramento ou deverão requerer, cada um de por si, essa regalia? Dr. Melo Reis poderá nos esclarecer. *Dr. J. C. Mello Reis*: — A questão está ainda em estudos; a primeira idéia que surgiu foi de que o pessoal já enquadrado voltasse automaticamente. O primeiro trabalho da Comissão será, portanto, o de enquadrar os novos. Será naturalmente expedida uma ficha a cada unidade para ser preenchida, a fim de permitir que se raça o estudo. A Comissão acha que, automaticamente, os que já tinham direito serão beneficiados e tratará dos interesses dos novos. *Sr. Presidente*: — Outro ponto que gostaria de interrograr é sôbre a possibilidade de receber os atrasados. E um assunto que pode ser tratado por equidade. Talvez por boa política não seja oportuno tratar imediatamente dessa questão. *Dr. Osmário Borges de Macedo*: — Existem alguns colegas, como eu, que éramos extranumerários e passamos a interinos. Tínhamos 35% como extranumerário. Desejo saber se precisamos fazer nova ficha. *Sr. Presidente*: — Penso que sua pergunta já foi respondida. Talvez Dr. Melo Reis queira esclarecer mais alguma coisa? *Dr. J. C. Mello Reis*: — Tenho a impressão

de que todos os que devem receber, terão êsse direito assegurado a partir da publicação do decreto. *Dr. M. Paca Azevedo*: — Recebemos, no Instituto Conde de Lara, a indicação de que deveríamos fazer um requerimento ao Diretor, aliás, até um modelo já andou circulando. Indago se devíamos realmente encaminhar esse requerimento, antes que a Comissão envie as circulares aos Diretores. *Dr. J. C. Melo Reis*: — É dispensável. As fichas preenchidas serão suficientes. *Sr. Presidente*: — *Dr. Mercer*, como mu dos componentes da Comissão, tem alguma coisa a dizer? — *Dr. Mercer*: — Sôbre essa segunda parte, no tocante à questão dos atrasados, penso que o decreto, da forma que foi feito, se não estabelece explicitamente que venhamos a receber os atrasados, também não exclui a possibilidade de vir a efetuar normalmente esse pagamento, de sorte que essa seria uma primeira etapa, uma fase de expectativa. Conforme os pareceres, se verificássemos que a Fazenda não vai fazer isso, deveríamos realizar gestões, nesse ambiente cordial em que se está vivendo, no sentido do Governo mandar pagar os atrasados, nos colocando na mesma situação dos que requereram e obtiveram o mandato de segurança. Quando a Comissão ferie agradecer ao Governador, o assunto poderia ser abordado. Embora eu tenha dito que o decreto como foi feito não exclui a possibilidade de se receber os atrasados, acho difícil a Fazenda fazer normalmente o pagamento, de forma que uma gestão junto ao Governador seria muito interessante. E acredito mesmo que a S. P. L. poderia também se propor a comparecer para agradecer ao Governador, juntamente com a CEL. *Dr. J. C. Carvalho*: — Poderia propor que a Comissão de Defesa de Classe se dirigisse ao Diretor da Despesa; ele poderia dar uma informação segura sobre isso. Caso afirmasse seria muito mais fácil, porque nós sabemos que a Fazenda talvez não possa pagar normalmente. Em 1154 a minha ficha de gratificação foi feita e encaminhada à Comissão de Risco de Vida e Saúde. Acontece que essa Comissão nunca deferiu nem indeferiu êsse pedido. É possível pleitear, independentemente, o que diz respeito a 1954, tempo em que estava em vigência a lei. *Sr. Presidente*: — Êsse caso é novo, mas não é o único; acontece o mesmo comigo. Nessa ocasião a Diretoria encaminhou o meu pedido de gratificação e êsse pedido não foi deferido, dada a notória morosidade com que funcionava a referida Comissão. Posteriormente, alguns casos no Departamento tiveram deferidos os seus pedidos, por questão de conhecimentos dentro da Comissão. De maneira que êsses casos possibilitam, a meu ver, os que se encontram na nossa situação, pleitear a gratificação daquela época. Recorri ao Governador e estou aguardando despacho, porque efetivamente se em 1954 a gratificação não me foi concedida é porque a Comissão não se reuniu, não quis se reunir ou não pede se reunir, mas o fato é que não se reuniu. Posteriormente há o caso do Dr. Leonidas da Costa Duarte. Veto para trabalhar num posto; requereu a gratificação e o Secretário indeferiu; requereu novamente e o Secretário concedeu, independentemente da Comissão. De forma que há um precedente. Meu propósito não é realmente receber os 4 ou 5 meses que não me foram pagos, mas assegurar o direito daquela época. *Dr. L. M. Bechelli*: — Desejamos explicar que a Comissão que tem por Presidente o professor Pupo, encarregada de estudar a profilaxia da lepra, já ultimou seus trabalhos, mas os resultados a que chegou tinham que ser mimeografados e isso foi retardado pela falta de estêncil, na ocasião. O professor Pupo conseguiu, então, que fossem tiradas cópias no Hospital das Clínicas e logo que essas cópias estejam prontas serão entregues ao Sr. Presidente. *Sr. Presidente*: — Voltando ao assunto da gratificação, gostaria de saber se algum sócio deseja fazer mais considerações. *Dr. M. Paca Azevedo*: — Não seria bem o mesmo assunto, mas assunto correlato. Soube recentemente que os advogados venceram o recurso a respeito de seus vencimentos, devendo receber Cr\$ 4.000,00 a mais, sendo pago não só mais base aumento como todos os atrasados, desde a data em que foi criada a carreira. Como estamos equiparados aos advogados, sugeria que essa Comissão de Defesa de Classe estudasse o assunto com a possibilidade de, inicialmente, requerer por equidade, e, caso contrário, pelos meios jurídicos. *Dr. J. C. Melo Reis*: — Desejava solicitar que se designasse algum elemento para assessorar ou acompanhar os trabalhos que a Diretoria do Departamento terá que fazer nesse sentido; ou a Comissão tôda ou alguns elementos da mesma. *Dr. J. C. Carvalho*: — Desejava propor o seguinte: recebi de diversos colegas uma importância para selagem de uma petição que deveria ser feita; os selos foram adquiridos, mas o requerimento não foi encaminhado; peço autorização para que êsse dinheiro seja doado à S. P. L., para auxiliar a seção de expediente. Outro assunto que quero abordar é referente ao extranumerário: é sabido que no Governo Garcez a verba de extranumerários foi congelada, de maneira que quando saísse um médico, o Departamento não poderia nomear outro. Isso causou descontentamento geral e gostaria de saber se não haveria outra solução, porque o ideal seria que se admitisse novos extranumerários e passassem os extranumerários para interinos. Os médicos deveriam ingressar como mensalistas, sendo as vagas de interinos preenchidas pelos mensalistas mais antigos. Estou fazendo essa consideração porque já fui procurado por diversos colegas, pedindo que se fizesse uma reunião a respeito. Realmente, a situação dos interinos é de muita vantagem, até mesmo pela questão de férias (os interinos têm 30 dias); de maneira que é de justiça que a admissão se faça somente como extranumerários. *Sr. Presidente*: — Vou por em discussão somente uma parte da proposta, que é a que diz respeito à questão dos selos. (Aprovada). *Dr. L. Baptista* — Queria prestar um esclarecimento: durante o período que estive na Diretoria, alguns médicos foram admitidos como interinos e não como extranumerários em virtude de lei. Não havia verbas para admissão de extranumerários, mas sim para de interinos, e por êsase motivo foram admitidos alguns interinos. Acredito que neste ano não poderá haver modificação nesse sistema, porque não há recurso orçamentário. *Dr. J. C. Carvalho*: — Peço esclarecer o seguinte: não é uma questão de autorização do Governo, porque a verba existe, porque se refere ao claro aberto. Há poucos dias, no Diário Oficial, o próprio Governador liberou verbas especiais para admissão de extranumerários. Aqui poderá ocorrer o mesmo. *Dr. A. Rotberg*: — 17m assunto a tratar seria a viagem que muitos colegas

fizeram a Belo Horizonte ou representando ou designado pelo Departamento, na Reunião de Leprólogos Brasileiros. Segundo autorização do Governador, essa ausência do Estado foi feita sem prejuízo de vencimentos, sem ônus para o Estado, etc. Mas há, poucos dias atrás vimos que tinha sido com prejuízo dos vencimentos, o que prejudica muito os sócios, não tanto pelos vencimentos propriamente ditos, mas por outras razões. Como isso foi uma surpresa para todos, porque o ato do Sr. Secretário era bem claro, tomei a liberdade de fazer um pedido de reconsideração, que deixo na mesa para que seja assinado por quem queira. *Sr. Presidente*: — Desejo lembrar que as numerosas propostas vêm demonstrar claramente a necessidade de que continue a existir uma Comissão para tratar desses assuntos. Proponho seja mantida a mesma Comissão, que é constituída pelo Dr. Carvalho, Dr. Mercer e Dr. Danilo Cunha. Talvez fosse interessante fazer participar da Comissão um dos extranumerários ou interinos, para que pudessem fazer sentir melhor as suas necessidades. Sugiro também que um dos membros da Comissão fique assessorado a Diretoria e proponho que seja designado o Dr. Mercer, porque, entre outras qualidades, tem a de ser amigo pessoal do Secretário da Saúde. *Dr. A. Rotberg*: — Como representante dos interinos sugiro o nome do Dr. Murilo Paca Azevedo. *Dr. M. Paca Azevedo*: — Para mim será uma satisfação, desde que todos os colegas estejam de acordo. *Sr. Presidente*: — Creio que todos estão de acordo, de modo que convoi o Dr. Murilo a fazer parte da Comissão. *Dr. M. Paca Azevedo*: — Acho que deveria haver, também, um representante dos extranumerários, que têm seus problemas específicos. Tenho muita satisfação de poder representar os interinos, mas acho que os extranumerários também devem se fazer representar. Sugiro o Dr. Luiz Pavésio. *Sr. Presidente*: — Aprovado. Então a Comissão será completada por mais dois membros: um extranumerário e um interino. Tenho a impressão de que todos os problemas poderão ser tratados através dessa Comissão, inclusive o memorial do Dr. A. Rotberg, se ele estiver de acordo. Além disso, acho que é do dever da Diretoria, da Comissão e da Sociedade apresentar seus agradecimentos à CEL e sugiro que se faça dois ofícios: um à Presidência da CEL e outro ao Sr. Governador, pelo fato de ter assinado o decreto. Proponho, ainda, que os ofícios sejam levados em mãos. *Dr. Mercer*: — Acho que a Comissão se reúne amanhã; poderíamos levar o ofício à CEL, esperando que ela nos convide a acompanhá-la até ao Governador. *Sr. Presidente*: — Então vamos aprontar os ofícios hoje e amanhã compareceremos a reunião. Diante do adiantado da hora, pergunto ao Dr. Rotberg se deseja apresentar ainda hoje seu trabalho ou se deseja adiar. *Dr. A. Rotberg*: — De fato, a hora vai avançada; de minha parte, porém, não há inconveniente em fazer a apresentação. *Dr. J. C. Melo Reis*: — Queria solicitar é, D. P. L. a continuidade da cooperação que tem havido entre esta Sociedade e a direção do Departamento. Procurarei continuar esse espírito de harmonia e solicito também a colaboração de todos, já que temos em comum o objetivo da profilaxia. Queria, também, fazer uma comunicação relativa à modificação do Regulamento de Altas, participando a Casa o recebimento da Portaria do Serviço Nacional de Lepra, sob número 160, a qual torna sem efeito a de número 5 que estava em vigor. *Sr. Presidente*: — Devo dizer que a S. P. L., naturalmente, ira prestigiar por todos os meios a sua direção e esperamos que esse entrelaçamento se estreite cada vez mais. Acho que se Dr. Rotberg quiser apresentar o trabalho, ainda há tempo. *Dr. L. Baptista*: — Sugeriria que fosse apresentado o trabalho hoje e ficasse a discussão para outra sessão. A seguir é dada a palavra ao Dr. Rotberg para apresentar o trabalho "Lepromino-reação: imunidade e alergia", cujo resumo é o seguinte: O A. apresenta seu ponto de vista sobre a questão das relações entre alergia e imunidade e da natureza da lepromino-reação. Em sua opinião a grande maioria das polêmicas habituais no assunto se prendem menos às interpretações dos fatos observados que ao emprego de terminologia e definições heterogêneas: o mesmo fenômeno pode ser alérgico ou não, conforme a definição de alergia preferida por seu observador. Não pretende o A. apresentar a "melhor" definição de alergia, pois que está longe de haver unanimidade entre os alergistas, mas apenas "uma" das definições, que conta com número importante de adeptos; e estudar, com base nela, qual sua relação com a imunidade em geral e com a reação lepromínica em particular. Definindo, de início, a alergia como a resistência específica a determinado agente de infecção, "conclui não haver, já do ponto de vista terminológico, relações "obrigatórias" de concordância ou antagonismo entre ambas as condições. A alergia é um "mecanismo", uma patogenia; seu contrario é a analergia; em sua presença podem ocorrer os graus mais diversos de resistência, desde a imunidade até a falta de imunidade e a doença, parecendo, às vezes, que a alergia pode contribuir para a imunidade e mais freqüentemente ainda, para a doença. A imunidade é um "estado de proteção específica", cujo oposto é à ausência de proteção e, eventualmente, a doença; em sua presença podem ocorrer ou não fenômenos de alergia, que podem ser úteis, desnecessários ou prejudiciais para o mecanismo de proteção. O fenômeno de Koch representando ao mesmo tempo alergia (reatividade aumentada, adquirida, específica) e imunidade (eliminação violenta dos bacilos reinoculados, cicatrização rápida) poderia ter levado ao extremo de se considerar a alergia como "indispensável" para imunidade. Os trabalhos de Rich e sua escola demonstraram a desnecessidade e mesmo o inconveniente da alergia para o estabelecimento da imunidade: não tardou em chegar ao extremo oposto — o de se colocar alergia e imunidade em antagonismo obrigatório, eliminando-se mutuamente. O A. adota o ponto de vista de que ambos os extremos são exagerados e que todas as combinações de graus de alergia de um lado e graus de imunidade de outro, podem ocorrer na dependência da espécie e dose do agente de infecção, da espécie do hospedeiro, de numerosos fatores outros relativos ao agente e ao hospedeiro, do ambiente, das condições da experimentação ou da observação — e da terminologia usada pelo observador. Analisada sob esse prisma amplo e dotando as definições já referidas, o A. aceita a lepromino-reação positiva como índice de imunidade específica — o que é de conhecimento geral; e, ao mesmo tempo, como reação de tipo alérgico, em vista de numerosas provas circunstanciais sugestivas,

como a semelhança da fase precoce de Fernandez com as reações tuberculínicas, tricofitínicas, de Montenegro; a histologia exsudativa precoce, tuberculóide tardia, sugestivos de alergia e semelhantes à evolução clínica e histológica da reação alérgica de Montenegro; as reações focais e gerais específicas por injeção maciça de lepromina; a reativação específica das lepromino-reações prévias; a positividade da lepromino-reação, no homem e no animal, por agentes específicos ou para-específicos (lepromina e suas variações, BCG). Esta associação "alergia com imunidade" não é a única em imunobiologia (revacinação variolosa, leishmaniose oriental, fenômeno de Koch), parecendo mesmo ao A. que não se trata apenas de simples "coexistência", mas talvez de correlação de causalidade, isto é, alergia "contribuindo" para imunidade específica. As opiniões referentes ao antagonismo alergia-imunidade parecem ao A. terem sido exageradas por alguns dos seguidores de Rich, já que este declara que "a hipersensibilidade pode ser encarada hoje como uma condição que, em certos casos, é nitidamente nociva, em outros não exerce efeito nocivo algum e em outros ainda pode servir como auxiliar útil para certas forças da resistência adquirida." (a.) *Walter de Pauta Pimenta*, Secretário.

ATA DA 243.^a SESSÃO ORDINÁRIA

São Paulo, 17 de setembro de 1956.

Walter de Paula Pimenta
Secretário

Aos dezessete dias do mês de setembro de mil novecentos e cinqüenta e seis, realizou-se no auditório da Biblioteca do Departamento de Profilaxia da Lepra, sito á Avenida Ademar de Barros, trezentos e um, às nove horas, sob a presidência do Dr. Fernando L. Alayon, a ducentésima-quadragesima-terceira sessão ordinária da Sociedade Paulista de Leprologia. Dando início ao expediente é dada a palavra ao Professor J. Aguiar Pupo: — Entre os pontos capitais da Declaração de Princípios dos Leprólogos, por ocasião da IV Reunião de Leprólogos, está o item 6 que se refere à "Atualização dos dispositivos legais e regulamentares". Por iniciativa do digníssimo Presidente desta Sociedade, e aprovada pela Casa, foi nomeada uma Comissão de sete membros, para elaborar um trabalho sobre a profilaxia da lepra. Coube-nos a honra de figurar nesta Comissão integrada pelos seguintes elementos: Drs. Luiz Baptista, J. de Barros, J. C. Meio Reis Filho, Luiz M. Bechelli, A. Rotberg e Nelson Souza Campos. Foi estabelecido um plano inicial com 9 itens. Trabalho exaustivo, resultante de múltiplas reuniões e de acurado estudo, valendo-se da experiência, da autoridade e da prudência dos ilustres colegas que nos auxiliaram nesse estudo. É trabalho de contribuição pessoal e da exclusiva responsabilidade da Comissão que o elaborou. Da leitura desse trabalho que os ilustres membros dessa Sociedade irão fazer, aguardaremos, para a próxima reunião, um debate livre e amplo dos seus diversos itens, e os termos e apreciações que os colegas julgarem necessários, serão acrescidos à contribuição da Comissão, que receberá com justo acolhimento êses pareceres. Tenho, assim, a satisfação de passar às mãos do digno Presidente o trabalho "Subsídios para o estudo da profilaxia da lepra. Conceito atual, disposições legais e regulamentação correlata". *Sr. Presidente*: — Agradecemos a valiosa contribuição do Prof. J. A. Pupo e demais membros, com este exaustivo trabalho, que certamente veio preencher uma lacuna em nossa legislação. *Dr. L. M. Bechelli*: — Sómente hoje, pouco antes do início da reunião, é que foram entregues as cópias desse trabalho, de maneira que não houve tempo para uma revisão, sendo provável que apresente erros ou incorreções. Nada mais havendo a ser tratado no expediente, passa-se à ordem dia. É dada a palavra ao Dr. Reinaldo Quagliato para apresentar o trabalho "Lepra conjugal. Estudo epidemiológico dos casos observados no Dispensário do D. P. L. em Campinas — S. P. (1934-1954). O resumo e conclusões desse trabalho são os seguintes: "O A. procura estabelecer a prevalência do M. H. entre os cônjuges de doentes observados no Dispensário Regional do D. P. L. em Campinas (S. P.) de 1934 a 1954, verificando em 500 comunicantes que se tornaram doentes, 50 cônjuges contaminados (10%). Uma apreciação mais racional, considerando o número de Expostos, bem como a porcentagem dos que estavam com seus exames regulares, mostrou o seguinte:

Comunicantes	Total de examinados	Tornaram-se doentes	Com exames regulares
1.º irmãos de doentes	1.365	121 (8,8%)	16%
2.º filhos de doentes	2.064	206 (9,9%)	23%
3.º pais de doentes	400	36 (9%)	25%
4.º cônjuges de doentes	639	50 (7,8%)	30%

Todas essas taxas, naturalmente, seriam maiores caso houvesse 100% dos comunicantes controlados (exames anuais). A prevalência da moléstia entre os cônjuges de doentes ocupa o 4.º lugar, com 7,8% de contagiados e 30% de controlados regularmente. A menor prevalência entre os Pais e Cônjuges de doentes deve correr por conta de serem essas pessoas sempre adultas. Entre 50 cônjuges contagiados, 46% eram mulheres e 52% homens. Quanto ao tipo da moléstia, as mulheres apresentavam 41% de "L" e 46% de "T" e os homens 37% de "L" e 44% de "T". Todos os cônjuges contagiados vieram do foco "L". O tempo de casamento dá 16% até 5 anos e os restantes até mais de 20 anos, e o tempo de incubação da moléstia foi calculado aproximadamente como sendo 94% até 5 anos e 6% com mais de 5 anos. Os focos referentes aos 639 cônjuges examinados eram: "L" (67,4%); "T" (11,8%); "T" (16,4%).

Posto em debate o trabalho, pede a palavra o *Dr. A. Rotberg*: Os dados apresentados pelo *Dr. Quagliato* mostram que o exame apurado de uma coletividade comunicante durante um período extenso de vários anos é capaz de revelar índices de contaminação mais altos que os de regiões em que esse controle não se exerça com o mesmo critério e a mesma duração. A infecção de 7,8% e 9,9% dos comunicantes, conforme os grupos, é bastante alta. Se considerarmos que a maioria dos indivíduos são é resistente á lepra ou capaz de desenvolver essa resistência, e se eliminarmos por um momento esses resistentes das considerações, teremos um número relativamente pequeno de receptíveis dentro do qual o número de contagiados representa percentagens 3 a 4 vezes mais altas que as citadas. Isto comprova ponto de vista que defendo desde 1933, no sentido de que o bacilo da lepra é mais infectante do que se admite e só não causa mais casos clínicos da moléstia por força da resistência de que dispõe a maioria dos indivíduos sãos; e de que a medida primordial já sugerida em nossa tese de 1933, é o estudo da lepromino-reação em todos os comunicantes para que se possa concentrar a máxima atenção nos lepromino-negativos, com prejuízo dos resistentes, lepromino-positivos, cujos exames poderiam ser muito mais espaçados. Naquela época o problema prático de preparar a lepromina e executar a reação era mais fácil, pois que havia abundância de matéria-prima e menos comunicantes fichados; a equação se inverteu com a escassez de lepromas e o grande número de comunicantes a testar. Contudo, o problema poderá ser resolvido pela lepromina diluída de que acabamos de preparar, no I. P. C., uma grande partida uniforme, que suprirá todas as necessidades durante muito tempo. Já tinha conversado com o *Dr. Bechelli*, *Dr. Miranda*, *Dr. Quagliato* e outros colegas sobre aplicação de rotina nos Dispensários, permitindo completar nesse sentido observações importantes como a que nos trouxe o *Dr. Quagliato*. Em relação aos índices percentuais de contaminação nos diversos grupos de comunicantes, creio que, não havendo homogeneidade entre eles quanto ao fator "regularidade de exames", será difícil fazer-se comparações. Talvez a eliminação de todos os casos "irregulares" raça voltar a homogeneidade necessária, embora com sensível prejuízo da quantidade a analisar, já que a grande maioria dos observados está no grupo "irregular". Depois dessa correção e analisando estatisticamente os índices de contaminação nos diversos grupos, seria mais fácil estabelecer comparações e talvez mesmo uma ordem de contaminação. Com referência aos "focos", o quadro pode dar a impressão de que casos I e T funcionaram como fontes de contágio em cerca de ¼ dos casos, sobre o que solicito esclarecimentos do colega. A seguir pede a palavra do *Dr. Rocha*: — A parte mais importante seria a possibilidade de se praticar a reação de Mitsuda em massa; haveria a necessidade de se obter cerca de 80 k de lepromas, para o preparo do antígeno, o que é praticamente impossível. Indago se não haveria a possibilidade de se obter um Mitsuda sintético. Em resposta, o *Dr. Quagliato* diz o seguinte: — Primeiramente, os agradecimentos pelos comentários recebidos. Os nossos números confirmam de fato que a moléstia apresenta uma cifra de contágio bem apreciável. Quanto aos focos, todos os 50 cônjuges contagiados provinham de foco "L". A indicação percentual dos focos constante de nosso quadro, se refere á distribuição dos mesmos nos 839 casais examinados. Os índices de prevalência nos diferentes parentes de doentes considerados, nem sempre acusam diferenças significativas e daí têmos colocado um sinal de interrogação, depois da porcentagem de irmãos contagiados, classificados em 1.º lugar. O estudo real da prevalência nos vários tipos de contactos é muito difícil, mormente porque cada um dos grupos apresenta um número diferente de controlados. Para reduzir-se essa porcentagem a uma cifra comum, o achado poderia não ser real. Isso só seria possível experimentalmente, como fizemos em uma família numerosa, examinando-se todos os membros das várias gerações, trabalho que está sendo elaborado em colaboração com o farmacêutico José Picarelli. A respeito do Mitsuda, esse estudo dizendo respeito ao fator resistência dos vários indivíduos, será de primordial importância. Todavia nos vimos impossibilitados de fazê-lo, mesmo porque só nos últimos anos estamos levantando o cadastro lepromínico dos comunicantes de nosso dispensário. Com o *Dr. Miranda* estamos providenciando a reação de Mitsuda, praticamente em todos os contactos examinados nos dispensarias de Jundiá e Campinas, trabalho de que daremos notícias mais detalhadas oportunamente. Com referência á quantidade de antígeno, havíamos de uma feita calculado que seriam necessários cerca de 20 litros para a reação de Mitsuda de 200.000 comunicantes (não se considerando as perdas), o que representaria apenas 1 k de lepromas. Além disso, poderíamos tentar a técnica de Campos, do Peru, que prepara o antígeno a partir de fígado dos doentes, não obstante constar que a leitura da reação, nesse caso, seja mais delicada. *Sr. Presidente*: — Agradecemos a valiosa contribuição do autor. Nada mais havendo a tratar, é encerrada a sessão, da qual eu, secretário, lavrei a presente ata. (a.) *Walter de Paula Pimenta*. São Paulo, 17 de setembro de 1956.

ATA DA 244.^a SESSÃO ORDINÁRIA

São Paulo, 15 de outubro de 1956.

Walter de Paula Pimenta
Secretário

Aos quinze dias do mês de outubro de mil novecentos e cinqüenta e seis, realizou-se, no auditório da Biblioteca do Departamento de Profilaxia da Lepra, sito à Avenida Ademar de Banos, trezentos e um, às nove horas, sob a presidência do Dr. Fernando L. Alayon, a ducentésima-quadragesima-quarta sessão ordinária da Sociedade Paulista de Leprologia. Dando início, o Sr. Presidente convida os senhores sócios a comparecerem ao IX Congresso Nacional de Tuberculose e IV Congresso Brasileiro de Doenças Torácicas, promovidos pela Federação Brasileira das Sociedades de Tuberculose, pela Sociedade Brasileira de Doenças Torácicas e pelo Capítulo Fluminense do "American College of Chest Physicians", a se realizarem em Niterói (R. J.), de 27 de novembro a 1.º de dezembro de 1956. A seguir, é dada a palavra ao Dr. H. Cerruti, que, pela Comissão Científica da Sociedade Paulista de Leprologia, apresenta o seguinte relatório: "Depois de algumas reuniões, a Comissão Científica da Sociedade Paulista de Leprologia, tendo deliberado o que abaixo segue, submete à apreciação de Vossas Senhorias: a) resolve que, em face a um dos seus membros, Sr. Dr. Paulo Rath de Souza, se julgar impedido, de acordo com o parágrafo único do artigo 48 do estatuto da Sociedade Paulista de Leprologia, solicito ao Sr. Presidente a indicação do Sr. Dr. Demétrio Vasco de Toledo para substituí-lo no julgamento do único trabalho inscrito para prêmio anual; b) resolve mandar executar a composição e impressão dos números 1 e 2 do corrente ano, da Revista Brasileira de Leprologia, nas "Artes Gráficas Bisordi Ltd." — Rua do Hipódromo, 63-69, nesta Capital; c) concernente à Secretária da Revista Brasileira de Leprologia, resolveu manter Da. Luiza Hefter, que não tem poupado esforços para o seu ótimo andamento e regular saldo da Revista; d) a Comissão Científica tomou em consideração a solicitação feita pelo Sr. Presidente, relativa à diminuição do índice de produção científica por parte dos sócios da Sociedade Paulista de Leprologia e está elaborando relatório, baseado nos índices de apresentação de trabalhos nos anos anteriores e no movimento de consultas de médicos na Biblioteca do D. P. L.; e) sugere a Comissão que a Diretoria da Sociedade Paulista de Leprologia entre em entendimento com Instituições particulares a fim de obter subvenções fixas anuais ou outras formas de colaboração com a Revista Brasileira de Leprologia; l) baseados nos artigos 35 e 36 e respectivos parágrafos, a Comissão Científica indica os nomes que seguem para os diversos cargos diretivos e de colaboração da Revista Brasileira de Leprologia: Comissão de Redação: Prof. Dr. João de Aguiar Pupo, Dr. Lauro de Souza Lima e Dr. José Corrêa de Souza Carvalho. Editor: Dr. Nelson Souza Campos. Redator: Dr. Antônio Carlos Mauri. Secretária: Luiza Keffer. Colaboradores estrangeiros: Doutores — Augusto Salazar Leite, Dharmendra, Herve Floch, Hugo Pesco, J. Barba Rublo, J. Convit, J. G. Orbeneja, J. M. Fernandez, Mario Artom, R. Chaussinand, V. Pardo Castello e W. H. Wade. Colaboradores nacionais: Professores — Antonio Carlos Pereira, Francisco Eduardo Rabello, Hildebrando Portugal, Humberto Cerruti, Olyntho Orsini de Castro e Ruy Noronha de Miranda. Doutores — Abraão Rotberg, Argemiro Rodrigues de Souza, Aureliano Matos de Moura, Ernani Agrícola, Estevam de Almeida Neto, João Baptista Risi, Joir Fonte, José Mariano, José Moacir de Alcântara Madeira, José Pessoa Mendes, Josefino Aleiro, Luis Baptista, Luis Marino Bechelli, Orestes Diniz, Paulo Rath de Souza, Renato Pacheco Braga e Walter August Hadler. Sem outro motivo apresentamos a Vossas Senhorias os nossos protestos de elevada estima e distinta consideração. (a) Dr. H. Cerruti. Pede a palavra, a seguir, o Dr. J. R. de Miranda para propor como sócio da S. P. L. o Dr. Manoel Joaquim dos Reis, médico da I. R. de Bebedouro. Com a palavra o Sr. Presidente para agradecer à Comissão que elaborou os "Subsídios para o estudo da profilaxia da lepra" pelo zelo com que executou o trabalho e pelo cabal desempenho. *Prof. J. A. Pupo*: — No capítulo referente à "Preservação da infância" há algumas ressalvas a serem feitas: I — Substituição dos seguintes termos: a) isolamento compulsório por seletivo; b) preventório por educandário; c) comunicantes por contactos. 2 — Abolir a restrição de visitas aos educandários, aos doentes com alta definitiva, que por conseqüência são sadios. *Sr. Presidente*: — Proponho que o trabalho apresentado seja publicado imediatamente, sem modificações, dando possibilidade a que todos os sócios o estudem, para discuti-lo posteriormente, sendo então publicadas à parte essas sugestões. *Prof. J. A. Pupo*: — Reitero que o trabalho constitui uma contribuição da inteira e exclusiva responsabilidade da Comissão que o elaborou. *Sr. Presidente*: — Em aditamento, insisto em que se dê a mais rápida publicação aos "Subsídios", pois no setor federal o tema está em grande evidência e o trabalho poderá ser muito útil. Nessas condições ponho em votação essa proposta de se publicar imediatamente os "Subsídios". (Aprovado.) Dr. Rocha: — Comunico que haverá no dia 28 de outubro de 1956, em Registro, uma reunião de todos os prefeitos da zona litorânea, achando que seria interessante incluir, na pauta dos trabalhos a serem discutidos, o tema da profilaxia da lepra. *Sr. Presidente*: — A idéia é boa e delego ao colega credenciais para representar a S. P. L. nessa reunião. A seguir é colocado o trabalho em discussão, suscitando o primeiro tema abordado, qual seja o que se refere a coabitação dos esposos, diversos comentários pelos seguintes sócios: Dr. Argemiro R. Souza, Dr. J. Barros, Dr. L. M. Bechelli, Dr. A. Consoni, Dr. Mercer, Dr. Rocha, Prof. A. Pupo, Dr. A. Rotberg, Dr. Homem de Melo. Não se podendo chegar a uma conclusão já nesse primeiro

tema, e dada a importância e o volume do trabalho apresentado, não se podendo discuti-lo em uma única sessão, propõe então o Sr. Presidente que as sugestões e críticas a serem feitas, que o sejam por escrito e remetidas para a Biblioteca do D. P. L., em nome do Prof. J. A. Pupo, até o dia 9 de novembro de 1956, para que a Comissão possa estudar essas sugestões e discuti-las na próxima sessão do dia 19 de novembro. Nada mais havendo a tratar é encerrada a sessão, da qual eu, secretário, lavrei a presente ata. (a.) *Walter de Paula Pimenta*. São Paulo, 15 de outubro de 1958.

ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

Realizada em 19 d março de 1958.

João Baptista Zocchio
Secretário-Geral

Aos dezanove dias do mês de março do ano de mil novecentos e cinqüenta e seis realizou-se, no auditório da Biblioteca do Departamento de Profilaxia da Lepra, à Avenida Ademar de Barros trezentos e um, a Assembléia Geral Ordinária especialmente convocada para a posse da Diretoria eleita para dirigir os destinos da Sociedade no biênio 1955/1956, assim constituída: Presidente — Dr. Fernando Lecheren Alayon; Vice-Presidente — Dr. Argemiro Rodrigues de Souza; Tesoureiro — Dr. Nestor Solano Pereira; Secretário-Geral — Dr. José Celidônio de Melo Reis Filho; Secretário — Dr. Walter Pimenta. Antes de proceder à transmissão dos cargos, foi apresentado, pelo Dr. José Rivera de Miranda, Secretário, o relatório das atividades da Sociedade no biênio que expirava, o qual passamos a transcrever:

RELATÓRIO — 1954/1955.

Em atenção ao que determina o Artigo 7.º, letra D, dos Estatutos da Sociedade Paulista de Leprologia, apresentamos o relatório das atividades científicas e resumo da vida administrativa desta Entidade, durante os anos de 1954 e 1955.

Assembléias Gerais: Foram realizadas durante o biênio quatro assembléias gerais, das quais três foram ordinárias e uma extraordinária, de acordo com os estatutos da Sociedade.

Reuniões: Foram realizadas vinte e cinco reuniões, das quais vinte e quatro foram ordinárias e uma extraordinária. Nessas reuniões foram apresentados vinte e quatro trabalhos científicos originais, discutidos temas diversos de interesse geral e abordados assuntos de aspecto social.

O Senhor Presidente, Dr. José Corrêa de Carvalho, desenvolveu grande atividade administrativa e científica, dirigindo as sessões e emprestando à Sociedade os benefícios oriundos de seus conhecimentos e de sua dedicação.

Movimento das sessões ordinárias: Durante o ano de 1954 foram realizadas seis sessões ordinárias, às quais compareceram noventa e seis (96) sócios.

Em 1955, foram realizadas dez sessões, sendo que, a partir do mês de agosto, as reuniões foram mensais. O total de comparecimento às sessões do ano de 1955 foi de duzentos e vinte e quatro (224) sócios.

Nessas dezesseis sessões foram apresentados vinte e quatro trabalhos originais, os quais foram discutidos pelos sócios presentes.

Em dezembro de 1954, a convite da Sociedade, a Senhorita Santa Letayff realizou uma palestra sobre aspecto social e psicologia do leproso.

Na sessão de maio de 1955, o Senhor Presidente comunica à Casa haver o Deputado Pinheiro Júnior apresentado à Assembléia um projeto garantindo os direitos de gratificação por risco de vida e saúde, aos funcionários do D. P. L. Adianta o Senhor Presidente que o referido projeto de lei recebeu o n.º 235.

Em agosto de 1955, tomando conhecimento de críticas que teriam sido feita à Senhora Margarida Galeão, por um deputado na Assembléia Legislativa, foi votada uma moção de solidariedade à Comissão de Estudos de Lepra, presidida pela ilustre senhora.

Na sessão de outubro de 1955, além dos trabalhos inscritos na ordem do dia, no expediente foram designadas diversas comissões, a pedido do Sr. Diretor do Departamento de Profilaxia da Lepra.

1) Para apreciação dos esquemas de tratamento a serem adotados nos Sanatórios e Dispensários, foram designados os Senhores Consócios:

Dr. Renato Pacheco Braga
Dr. Francisco Ribeiro Arantes
Dr. Estevam de Almeida Neto.

2) Estudos sobre a regulamentação para o escalonamento de médicos do D. P. L., sendo designados os Senhores:

Dr. Demétrio Vasco de Toledo
Dr. Celidônio Melo Reis Filho
Dr. João Baptista Zocchio.

3) Estudos para elaboração de regulamento para retirada de menores internados nos educandários do Estado, por seus pais ou tutores:

Dr. Mário Ginefra

Dr. Demétrio Vasco de Toledo

Dr. Licínio Pires dos Santos.

Na sessão de novembro de 1955, foi apresentado um relatório peio Dr. Abrahão Rotberg, sôbre os seus estudos relativos à organização do Instituto de Pesquisas Científicas da Lepra, no D. P. L.

Ainda em novembro, foi realizada uma sessão conjunta da Sociedade Paulista de Leprologia e Associação Paulista de Medicina, com a finalidade de se proceder à entrega dos certificados aos médicos que concluíram o 1.º Curso Intensivo de Lepra, organizado pelo Departamento de Lepra com o patrocínio da A. P. M.

Alguns dados numéricos: As dezesseis (16) sessões ordinárias realizadas durante o biênio 1954/1955, compareceram 320 sócios, dando uma média de 20 sócios por sessão.

Durante êsse mesmo período, foram apresentados vinte e quatro (24) trabalhos originais, 1 (uma) palestra a convite, 1 (uma) sessão extraordinária e 1 (uma) assembléa extraordinária.

Sócios novos: Em 1954, 6 (sets) sócios novos, em 1955, 14 (quatorze).

Secretária: Os trabalhos de secretária continuam sendo realizados pela Bibliotecária do D. P. L., que se encarrega de todo o movimento de correspondência da Sociedade. A partir de 1955, voltou à Biblioteca o serviço relativo à edição e expedição da Revista Brasileira de Leprologia.

Cartas, ofícios, circulares, requerimentos, atestados, noticiário para os jornais, convites para sessões, et., são regularmente providenciadas e por ali expedidos.

Durante o biênio 1954/1955, o movimento foi o seguinte:

Circulares (convites para sócios)	2.374
Circulares para os jornais da Capital	117
Ofícios	63
Dactilografia de projeto apresentado à Assembléa	1
Moção de solidariedade (dactilografia)	6
Diplomas (certificados) 1.º Curso Intensivo de Lepra	15
Expedição do volume 22 da Rev. Brasil. Leprol. (1954)	2.500

Terminando a apresentação dêsse pequeno relatório, referente às principais atividades desta Sociedade, devemos registrar que além da apresentação dos trabalhos científicos, das discussões sôbre problemas atinentes à especialidade e debates travados em termo de assuntos de grande interêsse, foi desenvolvida pelo Senhor Presidente grande atividade em beneficio da Classe.

Terminada a leitura do Relatório, pelo Senhor Secretário, o Dr. José Corrêa de Carvalho proferiu o seguinte discurso, transferindo a presidência da Sociedade:

Prezados colegas e consócios:

Com esta solenidade, a atual Diretoria da Sociedade Paulista de Leprologia dá por findo o seu mandato.

Obedecendo ao protocolo, cabe-me a honra, como Presidente, de fazer um breve relato do que foram as nossas atividades no biênio 1954-1955:

Ao assumirmos a Presidência da Sociedade Paulista de Leprologia, cumpria-nos executar a missão de obedecer a um Estatuto novo, com profundas alterações na vida da nossa Sociedade. Assim é que as sessões ordinárias seriam realizadas cada dois meses. Êste longo intervalo e a ausência de contacto entre os associados parecia esmorecer o entusiasmo pelas reuniões. Atendendo aos legítimos interesses dos senhores sócios, procurei melhorar a freqüência às sessões com medidas aconselháveis, que foram postas em prática. O local das reuniões foi por nós transferido do Instituto Conde de Lara para a Biblioteca do Departamento de Profilaxia da Lepra, contando com o apoio da Diretoria do Departamento de Profilaxia da Lepra e da dedicada Da. Luiza Keffer. O horário também foi alterado, pois as sessões noturnas eram penosas sob todos os aspectos e o atual horário matinal atende melhor às conveniências de todos.

Em tôda a sua vida, a Sociedade Paulista de Leprologia nunca teve reuniões tão concorridas como a de hoje e para isso invoco o testemunho de todos. Esta Diretoria também foi incansável no trabalho de obtenção de recursos de caráter financeiro, a fim de atender às necessidades da nossa Sociedade, muito especialmente no que diz respeito á Revista Brasileira de Leprologia.

Como medida preliminar, envidamos todos nossos esforços a fim de conseguir que a Sociedade Paulista de Leprologia fosse declarada de utilidade pública e reconhecida pelo Estado, pois é sabido que nenhuma entidade filantrópica, quer nacional, quer estrangeira, faz doações, em dinheiro, a não ser a sociedades reconhecidas pelo Gôverno do Estado.

Contamos com o apoio do Sr. Governador, Professor Lucas Nogueira Garcez, que enviou à augusta Assembléa Legislativa do Estado o projeto de Lei, declarando a Sociedade Paulista de Leprologia de utilidade pública. Em 23 de dezembro de 1954 o ilustre Governador promulgou a Lei 2.891. A êstes dois poderes, rendemos as nossas homenagens.

Sômte depois de mais de 20 anos de ativa vida científica em beneficio da humanidade, a Sociedade Paulista de Leprologia obteve o reconhecimento público da sua obra, de sues realizações.

Grandes dificuldades encontramos para cumprir os Estatutos no que diz respeito a prêmios, Como é de conhecimento geral, os prêmios são conferidos após o julgamento de trabalhos inscritos, pela Comissão Científica, composta pelos Dr. Lauro de Souza Lima, Dr. Walter Hauler e Dr. Francisco Ribeiro Mantas. O primeiro aposentou-se e se afastou do convívio da Sociedade Paulista de Leprologia, o segundo, Dr. Walter Radler, transferiu-

-se para Ribeirão Preto, como Professor da Faculdade de Medicina, restando o Dr. Francisco Ribeiro Arantes, Diretor do Sanatório de Pirapitingüi.

A Comissão, assim impossibilitada de reunir-se, não pede apreciar os trabalhos e não encontrei em nossos Estatutos um remédio legal, a fim de resolver o impasse.

Como Presidente da Sociedade Paulista de Leprologia coube-nos o dever de, juntamente com mais 10 colegas, pleitear, junto ao Egrégio Tribunal de Justiça do Estado, medida de segurança em face do ato do Sr. Governador do Estado, que suspendeu o pagamento da gratificação por risco de saúde. A Segurança foi concedida e isto beneficiará a todos nós.

Posso afiançar aos colegas que demos o melhor de todos os esforços em benefício desta Sociedade.

A todos que prestigiaram esta Diretoria, comparecendo As reuniões, aos colegas que apresentaram trabalhos e discutiram, dando vida às sessões, os nossos agradecimentos.

A Diretoria do Departamento de Profilaxia da Lepra, a Da. Luiza Reffer, que sempre trabalhou pelo engrandecimento da Sociedade Paulista de Leprologia, o nosso reconhecimento.

O caminho está aberto, para a obtenção de recursos financeiros, com a Lei 2.891.

Quanto à Revista, recebemos, em 1954, com grande atraso na sua publicação e hoje, apesar do aumento crescente no custo de sua impressão e sem auxílio do Departamento de Profilaxia da Lepra, os números correspondentes a 1954 foram editados e já estão no prelo todos os números de 1955.

Quero externar os meus agradecimentos ao Dr. Antonio Carlos Mauri e a D. Luiza Keffer, Chefe da Biblioteca do D. P. L., pela dedicação em prol da Revista, que é para todos nós um motivo de justo orgulho.

A Revista, agora, também conta com a dedicação e capacidade da Srta. Sarah Keffer Marcondes Machado, que é uma autoridade no assunto, pois tem sob a sua responsabilidade a Revista do Hospital das Clínicas.

Ao iniciarmos a nossa gestão de 1954, encontramos os serviços de recebimento de anuidades em grande atraso. Com o apoio do nosso grande amigo e tesoureiro desta Sociedade, Dr. Nestor Solano Pereira, confiamos A Srta. Therezinha Alfano a árdua tarefa da cobrança e creio que isto vai regularmente e os senhores associados podem, melhor do que ninguém, testemunhar.